

Aristóteles Drummond

A partida do príncipe do Brasil

Os funerais do Príncipe D. Antonio de Orleans e Bragança mostrou que sobrevive na sociedade brasileira valores de família, tradição e devoção cívica, como religiosa, reconhecimento e respeito aos anos da monarquia constitucional que nos garantiu integridade territorial, cultural e formação da mais admirável e exemplar miscigenação racial. Raças originárias, europeus, indígenas e africanos são minorias na população majoritariamente mestiça em diferentes graus. No segundo Império o Brasil, viveu os anos de mais plena liberdade de imprensa da história.

Primeiro, na Igreja do Outeiro da Glória, relevante desde o império nos eventos religiosos da Família Imperial, onde a solenidade religiosa reuniu uma dezena de religiosos

em culto cantado, de corpo presente, que ali foi colocado pelas mãos de marinheiros da Marinha do Brasil. Ao final, toques pela Banda dos Fuzileiros e a salva de tiros previstas no cerimonial. Depois, a ida a Vassouras, cidade em que nasceram muitos dos filhos de D. Pedro Henrique e D. Maria da Baviera, onde estão enterrados, em singelo mausoléu da Família Orleans e Bragança.

D. Antonio era o segundo na linha sucessória, depois de seu irmão D. Bertrand, com o título de Príncipe do Brasil, que passa agora a seu filho D. Rafael. Deixou viúva a princesa Christine de Ligne, de tradicional casa belga e de Luxemburgo, e três filhos.

Apesar do silêncio de autoridades e setores da mídia em torno do tema monarquia entre nós, a verdade é que no plebis-

cito de 1993, sem propaganda e sem recursos, a opção monárquica obteve sete milhões de votos, o mesmo tamanho na época da legenda do PT. A inclusão da monarquia deveu-se ao deputado monarquista Antônio Henrique Cunha Bueno, da bancada paulista que hoje tem entre seus membros um sobrinho de D. Antonio, o deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança, filho do oficial de Marinha D. Eudes, irmão já falecido de D. Antonio.

A presença da Família Imperial na memória e no apreço do povo brasileiro é inquestionável. Exemplos são Pedro II reconhecido como “o maior dos brasileiros”, sua filha Princesa Izabel, a “redentora” signatária da Abolição e de leis anteriores, e Pedro I do Brasil e Pedro IV de Portugal, o autor da independência, como

príncipe regente, na ausência de seu pai, D. João VI.

O patrono da Marinha do Brasil é o Almirante Tamandaré, titulado no Império como Marquês de Tamandaré, e do Exército brasileiro, Marechal Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias. O imperador, suas mulheres, filhos, titulados do Império em todos os níveis estão presentes em cidades, logradouros públicos, colégios, entidades civis e militares. O Museu Imperial, em Petrópolis, é o mais visitado do Brasil.

D. Antonio serviu ao Brasil até mesmo ao nos deixar aos 74 anos, pois sua morte repercutiu como uma perda relevante para o país. A discricção dele e da Família imperial não afeta o respeito e a admiração dos que conhecem um mínimo de nossa história.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Banco Central impõe novas regras para adesão ao Pix a partir de 2025. 13º salário do INSS: calendário de pagamentos

1-A HISTÓRIA OCULTA DO FUNDADOR DAS CASAS BAHIA revela como funcionava o esquema de exploração sexual que ocorria dentro da Casas Bahia. A investigação constatou que as primeiras vítimas de Samuel Klein eram quase todas de origem pobre, em busca do homem que dava presentes. Uma estratégia do empresário para atrair meninas jovens, que uma das vítimas nomeou, anos depois, como o “credidiário da exploração sexual”. (...) (Agência Pública)

2-TRÊS CAMINHOS PARA ANISTIA BOLSONARO — e como STF pode ser ‘pedra no sapato’ nos seus planos de voltar ao poder. Por Leandro Prazeres. Caminho 1: recursos ao STF. A primeira rota para que Bolsonaro reverta sua inelegibilidade é aquela considerada mais curta: o caminho judicial. Caminho 2: alteração na Lei da Ficha Limpa. O segundo caminho trilhado pelos bolsonaristas é uma alteração na Lei da Ficha Limpa. Rota 3: anistia a crimes de 8 de janeiro. A terceira rota tentada pelos bolsonaristas é a que mais vem causando ruído: uma lei prevendo anistia aos condenados por crimes cometidos em conexão com os atos de 8 de janeiro. (...) (BBC News Brasil)

3-MADURO É UM PROBLEMA DA VENEZUELA, NÃO DO BRASIL, diz Lula após distanciamento entre os países. Lula disse em entrevista aos senadores Jorge Kajuru (PSB-GO) e Leila Barros (PDT-DF), exibida na RedeTV!. “Eu quero que a Venezuela viva bem, que eles cuidem do povo com dignidade. Eu vou cuidar do Brasil, o Maduro cuida dele e o povo venezuelano

cuida do Maduro. E vamos seguir em frente. Porque também não posso ficar me preocupando”, completou o presidente na conversa. (...) (Carta Capital) Declaração do presidente Lula, que minimizou a crise na Venezuela, e a decisão do partido de reconhecer a vitória de Maduro, qualificando-a como ‘democrática’, não foram bem recebidas por parte dos aliados do Planalto. Por Gabriel Sabóia e Sérgio Roxo. (...) (O Globo)

7-DÉCIMO TERCEIRO SALÁRIO DO INSS: CALENDÁRIO DE PAGAMENTOS, cálculo de parcelas e muito mais. Por Laura Alvarenga. Revisado por Eduarda Andrade. O 13º salário do INSS, também chamado de abono anual, é um benefício garantido aos aposentados e pensionistas da Previdência Social. O Governo Federal, nos últimos anos, tem antecipado esses pagamentos para ajudar na economia e beneficiar os aposentados em momentos chave. A primeira parcela, que ocorre entre abril e maio, é isenta de descontos, sendo equivalente a 50% do valor mensal do benefício. A segunda parcela, paga entre maio e junho, sofre a aplicação de descontos de Imposto de Renda e INSS, o que resulta em um valor líquido menor do que o da primeira parcela. Em 2024, o governo manteve essa antecipação. https://fdr.com.br/2024/11/11/13-salario-do-inss-calendario-de-pagamentos-calculo-de-parcelas-e-muito-mais/#google_vignette (...) (FDR)

8-BRASIL É UM DOS QUE MAIS TRABALHA. Brasil é um dos países do G20 em que mais se trabalha, de acordo com dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Ho-

landa é um dos países em que a população trabalha menos horas. Por GloboNews. Uma proposta de emenda à Constituição busca o fim da escala de trabalho 6X1 no Brasil. O país é um dos do G20 em que mais se trabalha semanalmente. Segundo a OIT, o Canadá tem a menor média semanal de horas trabalhadas entre os países do G20, com 32,1 horas. A Alemanha aparece com uma média de 34,2 horas, enquanto a França, conhecida por leis trabalhistas rigorosas, ocupa a quarta posição. (...) (g1) Jornada de trabalho reduzida: escala 4x3 é viável no Brasil? Deputados Reginaldo Lopes (PT-MG) e José Medeiros (PL-MT) discutiram pontos da proposta no CNN Arena. A deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP) tem recolhido assinaturas para protocolar uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê o fim da escala 6x1 — ou seja, de uma folga a cada seis dias de trabalho. A proposta é que a jornada de trabalho passe de 44 horas para 36 horas semanais. Ao defender a redução, Lopes falou “que o Brasil está vivendo uma revolução tecnológica, o mundo está vivendo uma revolução tecnológica”. “Acho que chegou o momento desses ganhos serem compartilhados com os trabalhadores”, disse o deputado. Medeiros, por sua vez, se posiciona contra a proibição da jornada 6x1, lembrando que, na reforma trabalhista, o Congresso discutiu a “possibilidade de haver consenso, de haver a maior liberdade possível no ambiente de trabalho”. “E a nossa preocupação é quando o Estado se mete, obrigando”. (...) (CNN Brasil)

9-PIX-NOVAS REGRAS.

Banco Central impõe novas regras para adesão ao Pix a partir de 2025. A partir de 1º de janeiro do próximo ano, apenas instituições financeiras autorizadas pelo Banco Central (BC) poderão solicitar adesão ao Pix. De acordo com o BC, o intuito é aprimorar a segurança e o controle do sistema, restringindo o acesso às instituições que seguem regulamentação específica para operar no mercado financeiro. Banco Central permite que novas instituições de pagamento solicitem adesão ao Pix. A solicitação precisa ser feita até 31 de dezembro de 2024. Instituições já no Pix terão prazos específicos para solicitar autorização. Para as empresas de pagamento que já participam do Pix, o pedido de autorização será dividido em três períodos: até março de 2025, para instituições que aderiram ao Pix até dezembro de 2022; entre abril e dezembro de 2025, para quem entrou entre janeiro de 2023 e junho de 2024; e de janeiro a dezembro de 2026, para aquelas que ingressaram entre julho de 2024 e dezembro de 2024. (...) (UOL)

10-DÍVIDA PÚBLICA BRUTA DO BRASIL CAI pela 1ª vez em mais de um ano (14 meses) para 78,3% do PIB, de acordo com dados divulgados segunda-feira pelo Banco Central. Reuters - A dívida pública bruta do país como proporção do PIB fechou setembro em 78,3%, contra 78,5% no mês anterior. Já a dívida líquida foi a 62,4%, de 62,0%. (...) (IstoÉ)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Hora de descer do palanque

Oposição por oposição, sem qualquer critério e ausente no interesse de melhorar a condição de vida das pessoas, é uma oposição absolutamente desqualificada. Seja em qual lugar for. Partindo dessa premissa, se faz necessário que candidatos derrotados no pleito municipal de outubro, possam descer do palanque e se debruçar não somente para recuperar o capital político/eleitoral dissolvido na última eleição, mas trabalhar, mesmo sem o exercício de um cargo público, na transformação da realidade de seu município.

Contribuir com os eleitos naquilo que for essencial para a qualidade de vida da população de determinada cidade, não significa que a carreira política foi enterrada para favorecer o opositor que venceu o pleito, mas sim uma atitude diferenciada, que é capaz de fazer com grandes líderes sejam descobertos, numa demonstração inquestionável de que o interesse do povo está acima dos interesses pessoais e eleitorais.

Quantas vezes já não presenciarmos (e noticiamos) situações de instabilidade política em municípios e estados; ainda com resquícios de um resulta-

do eleitoral não compreendido por uma parcela oposicionista? Figuras que se acham o máximo do supressumo, e são incapazes de respeitar a decisão da maioria do povo que elegeu através do voto nas urnas quem achava ser o mais competente.

A maturidade política e o entendimento de que a eleição passou, é uma dádiva para poucos. Ainda existem os que permanecem com discursos raiosos e totalmente desconexos com a realidade da população e os desafios enfrentados por ela diariamente. A meninice e a birra precisam ser deixadas de lado. Que as oposições busquem se qualificar e aprofundar o que seus municípios mais necessitam, em diferentes políticas públicas.

A oposição dentro do processo democrático é imprecindível. Mas precisa elevar o debate e o discurso naquilo que consideram irregular e incompatíveis para a resolução dos problemas mais latentes.

Quem já desceu do palanque e superou o resultado da eleição, parabéns! Quem ainda insiste na desconstrução e na instabilidade, precisa rever seriamente seus conceitos, antes que seja tarde demais.

Apenas uma deputada do DF apoia o fim da jornada 6x1

O Brasil tem uma das jornadas de trabalho mais longas entre os países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), ocupando o 10º lugar, em 2023. Recentemente, apenas a deputada federal Erika Kokay (PT-DF), votou a favor do fim da escala 6x1. A falta de apoio dos deputados do Distrito Federal levantou questionamentos sobre o compromisso dos parlamentares com os trabalhadores.

Historicamente, o Brasil teve resistência à ampliação de direitos trabalhistas, como ocorreu em 1962 com o 13º salário, inicialmente visto como uma ameaça econômica. No entanto, o benefício se tornou essencial para milhões de famílias. Estudos mostram que jornadas equilibradas aumentam a produtividade e reduzem

doenças. Na Islândia, a semana de quatro dias foi bem-sucedida em testes de 2015 e 2019, e 97% dos trabalhadores brasileiros apoiaram a ideia em pesquisa solicitada pela CNN e conduzida pela 4 Day Week Global em parceria com a Fundação Getulio Vargas (FGV).

Apesar das evidências, muitos deputados ainda acreditam que a economia brasileira não suportaria a flexibilização. Esse argumento ignora exemplos de países onde a redução de jornadas beneficiou trabalhadores e empresas. O movimento “Vida Além do Trabalho” nas redes sociais reflete o desejo de equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, indicando que a ampliação do descanso é uma questão de dignidade. A manutenção da jornada 6x1 favorece o lucro, mas desconsidera a qualidade de vida dos brasileiros.

Opinião do leitor

Bolsa do Rio

A notícia da Bolsa de Valores no Rio de Janeiro pode não apenas movimentar financeiramente a cidade (e o estado), como também o turismo, com muitos investidores vindo passar temporadas no município injetando dinheiro na economia. Uma ótima sacada trazer esse protagonismo de volta para a Cidade Maravilhosa

Ricardo Alves Lopes

Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: PRP ANUNCIA JÚLIO PRESTES NO RIO EM DEZEMBRO

As principais notícias do Correio da Manhã em 13 de novembro de 1929 foram: Países da Europa e EUA celebram o Dia do Armistício

da Guerra Mundial. Brasil e Portugal negociam as carreiras de comércio por navegação. Aliança Liberal recomeça, na Câmara a sua campanha presidencial. PRP anuncia que Júlio Prestes virá ao Rio em dezembro. Correio visita uma colônia de leprosos em Jacarepaguá.

HÁ 75 ANOS: ESTUDANTES NO RJ E MG SÃO PRÓ-EDUARDO GOMES

As principais notícias do Correio da Manhã em 13 de novembro de 1949 foram: Impasse soviético emperra a questão das colônias

italianas na ONU. Comissão de Constituição de Justiça da Câmara debate se projetos-lei do Senado sobre finanças são constitucionais ou não. Estudantes realizam comícios no Rio de Janeiro e em Minas Gerais a favor de Eduardo Gomes. Senado vai realizar duas sessões por dia.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057
Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes -
Brasília - DF - CEP: 71.736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.